



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Sônicas na surdina: os processos e atravessamentos na elaboração de um show
<b>Autor</b>	GABRIELA PLACIDO DA CUNHA E BORBA
<b>Orientador</b>	ISABEL PORTO NOGUEIRA

Esse texto fala sobre a elaboração do evento “Sônicas na Surdina” realizado no dia 09/12/2022 na Casa Surdina, em Porto Alegre, durante as atividades do Sônicas: Grupo de Pesquisa em estudos de gênero, corpo e música. Sou compositora, videomaker, produtora musical e bolsista no projeto “Mulheres Compositoras de Porto Alegre: Acessibilidade e Divulgação da Produção”. A proposta artística envolveu uma experimentação musical realizada somente por mulheres, exclusivamente a partir de suas criações musicais - composições, arranjos e letras. O que penso ter sido uma das partes mais interessantes dessa experiência foi o fato de sermos uma banda sem uma formação fixa, porque ao trocar de função a cada música foi possível nos ver em cada um desses lugares. Falando pela minha experiência, pude me ver enquanto instrumentista, nos beats e piano, compositora, ao cantar e ensinar minhas músicas, e intérprete, ao cantar as músicas das outras meninas. “Uma insólita viagem à subjetividade” de Suely Rolnik, leitura discutida no nosso grupo de pesquisa, reverberou muito no processo de organização do *show*, já que lidamos não só com aspectos práticos de produção e dinâmica, mas com as subjetividades umas das outras. Por esse motivo, uma prática que adotamos que se fez muito importante para o conforto e melhor entendimento do grupo foi o “*check-in*”— um período de 10 minutos no início dos encontros em que compartilhamos o que está acontecendo, sentimentos e frustrações— Assim, conseguimos nos compreender melhor e fazer o gerenciamento de expectativas durante todo o processo de produção do *show*. Estudar e observar a organização de um evento como esse sob uma lente de pesquisa me fez ver que muitas vezes damos como intuitivo algo que, na verdade, é muito metódico e fruto de apredizado das vivências de cada uma. É só ao pensar e descrever o processo que entendemos a sua complexidade e todas as etapas nele incluídas, o que é muito importante para que tenhamos mais intenção ao executar um projeto artístico. A escrita serve para registrar e dar concretude aos nossos pensamentos e subjetividade.